

## REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA, OS ESTUDANTES E O ENSINO DE SOCIOLOGIA<sup>1</sup>

Leonardo Antonio Silvano Ferreira<sup>2</sup>

(leonardofmg@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente artigo se baseia em algumas considerações sobre a experiência de estágio supervisionado na licenciatura do curso de Ciências Sociais. Realizarei uma reflexão sobre a escola e seu papel na sociedade, e sobre, como a Sociologia pode se repensar sobre sua metodologia e conteúdo na prática escolar. O objetivo é discutir a escola e o ensino da Sociologia com base no contexto educacional brasileiro, a partir de seus métodos de disciplinamento. Qual a relação da escola e o ensino de Sociologia com o estudante do ensino médio? Qual é o ponto de vista do jovem sobre a escola e o ensino de Sociologia? Alguns elementos relevantes do ambiente escolar serão examinados a partir de um diálogo com autores sobre o tema em questão. Tendo como base a observação empírica, será realizada uma reflexão sobre a escola em nossa sociedade, na sua relação com o jovem estudante de ensino médio, a partir das observações obtidas ao longo do estágio supervisionado e nos discursos dos próprios estudantes. Analisarei também, algumas questões de um questionário aplicado para uma turma do ensino médio. Com base nas observações, o texto abordará sobre a sala de aula, no sentido de discutir sobre o atual modelo educacional; o jovem estudante, suas perspectivas e interesses, e sua visão sobre a Sociologia; sobre a biblioteca; sobre o projeto político pedagógico das escolas, na tentativa de extrair o objetivo da escola na sociedade, a partir de sua filosofia pedagógica.

**Palavras chave:** escola, ensino de Sociologia, estudantes.

### A ESCOLA

A escola é o principal meio de difusão/transmissão do conhecimento na sociedade contemporânea, tem por objetivo, educar/ensinar seus alunos não somente para o conhecimento, mas também para suas vidas futuramente, transmitindo-lhes modos de civilidade, valores e comportamento social, ou seja, educa os indivíduos para a vida em sociedade. As escolas observadas na experiência de estágio possuem mecanismos específicos de regras e normas da

---

<sup>1</sup> Este trabalho teve a orientação do professor Cesar Augusto de Carvalho, docente do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROIC/UEL).

sociedade moderna na transmissão de conhecimentos. A educação básica pública de ensino fundamental e médio transmite o conhecimento, a partir de uma organização específica de mecanismos de disciplina. A disciplina no ambiente escolar tem como objetivo o controle e a organização do processo educacional.

O disciplinamento do sujeito na escola se expressa de diversas maneiras, tanto para o professor/educador, quanto para o aluno, etc. Além do disciplinamento dos indivíduos, existem outros exemplos de disciplinamento, como a fragmentação do conhecimento dividido entre as disciplinas, o horário divididos por aulas, a disposição física da sala de aula, o modelo de avaliação, etc. A disciplina enquanto instrumento pedagógico da escola coloca o sujeito na condição de sujeito passivo do conhecimento.

Foi a partir da leitura de “Alice no país das maravilhas” de Lewis Carrol e os paradoxos levantados por Deleuze (2000), para entender a lógica do sentido, em meio às observações do estágio supervisionado, que me motivou a escrever sobre a escola e a relação com o aluno, na tentativa de discutir sobre o sentido do conhecimento e da instituição escolar em nossa sociedade.

A análise de Foucault sobre a disciplina e a sua razão lógica de funcionamento para organização e controle em espaços coletivos como em hospitais, escolas, ou presídios é interessante para refletirmos sobre o sentido deste mecanismo na escola. Tal como define Foucault (1998, p. 118), “esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as ‘disciplinas’.”

Existe uma relação entre a docilidade dos indivíduos com a sua funcionalidade na sociedade. Nesse aspecto, a observação de estágio e as análises sobre o disciplinamento de Foucault apresentam algumas características em comum. A instituição escolar educa o indivíduo, ensinam-lhe valores e regras de “boa” conduta, forma para o trabalho e para a reprodução social, a lógica capitalista. As disciplinas como observa Foucault (1998) tem este objetivo de organizar e controlar para manutenção da ordem social. Os sujeitos são pensados na composição de um todo social, em que suas diferenças e desejos são neutralizados por uma concepção normalizadora e reguladora.

A docilidade do indivíduo é gerada pela aceitação destas regras e posterior colaboração do sujeito no processo, com a intenção de evitar revoltas e antagonismos nas instituições. Nota-se que, por um lado, existem as premiações para aqueles que conseguem boas notas e são concebidos como modelo a ser seguido na escola; por outro lado, existem as punições, por meio de notas ou advertências/suspensões para aqueles que tentam transgredir as regras da escola. Então, as regras e normas de conduta das disciplinas da escola têm por excelência formar sujeitos dóceis, passivos.

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. (...) A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos 'dóceis'. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). (FOUCAULT, 1998, p. 119).

A escola cujo objetivo é reforçar o controle social, distribui os conhecimentos em disciplinas e contribui para reprodução da sociedade capitalista. Os alunos formados pela escola estão aptos a entrar diretamente no mercado de trabalho<sup>3</sup>, sua força de trabalho pode ser utilizada em diversos ramos da economia. Nota-se ainda que em algumas escolas públicas, existe a opção de se realizar o ensino médio técnico<sup>4</sup>. O jovem que tem interesse em entrar numa universidade, e continuar estudando, deverá passar por um processo seletivo de vestibular em universidades públicas e privadas da região<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Embora seja importante vagas de trabalho para empregar a população, nota-se que, a maioria das vagas de emprego em agências e classificadas, tem como pré-requisito, a conclusão do ensino médio, ou estar em curso. Mesmo que seja importante a formação do ensino médio para o trabalho, observa-se que há uma estimulação tentadora para o jovem entrar no mercado de trabalho.

<sup>4</sup> De acordo com o cronograma de matrícula para escolas públicas em Londrina para o ano letivo de 2011, observa-se que em dez escolas públicas estaduais da cidade, existe a opção para a matrícula em cursos de educação profissional integrada, cursos de educação profissional técnica subsequente e educação profissional integrada à educação de jovens e adultos. Disponível em <http://www.marcelinochampagnat.com.br/?champ=secretaria>. Acessado em 17 de novembro de 2010.

<sup>5</sup> Londrina possui oito universidades. Dentre estas, são públicas, a Universidade Estadual de Londrina, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Instituto Federal do Paraná. Cerca de quatro mil vagas por ano, em média, são de universidades públicas. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Londrina#Educa.C3.A7.C3.A3o>. Acessado em 17 de novembro de 2010.

Também é possível mencionar outras características do disciplinamento, enquanto tendência de compartimentalização do conhecimento<sup>6</sup>. O prédio da instituição escolar é cercado por muros, grades e portões; nas partes internas existem alguns acessos restritos e a disposição das salas de aula respeita uma seqüência linear pelos corredores; dentro da sala de aula<sup>7</sup>, as carteiras e cadeiras são enfileiradas e o professor é figura central do processo de ensino; em relação ao tempo, as aulas são divididas num tempo médio entre quarenta e cinco e cinquenta e cinco minutos, cada turma possui cinco aulas por dia<sup>8</sup>, além do intervalo de vinte minutos.

A ideia desta análise sobre a escola a partir da observação ao longo do estágio, não é desconstruí-la e trazer uma proposta pronta e acabada. A discussão neste texto é apenas uma tentativa de reflexão filosófica e sociológica sobre escola e a relação com a sociedade, buscando trazer em debate, o ensino da Sociologia. Na realidade educacional, obviamente, que os apontamentos levantados no parágrafo anterior têm alguma razão histórica para se fazer, além disso, existem também alguns aspectos positivos nessas medidas adotadas.

O que se observa nas escolas, não generalizando, é uma quantidade imensa de conteúdos específicos de diversas áreas do conhecimento que o jovem deve compreender como uma informação<sup>9</sup>, como para o vestibular, por exemplo. A atuação do aluno no ambiente escolar como Beltrão (2000, p. 44) define “a identidade individual a maior fabricação das disciplinas: um nome, uma classe, um sexo, uma idade, uma peculiaridade, um talento, uma profissão, um lugar de morar, um pertencimento afetivo – são esses os materiais que o poder serve para sujeitar, isto é, para fazer, de cada um, um sujeito”, a instituição escolar normaliza e neutraliza suas diversas formas de expressão, tornando-os como sujeitos passivos, no processo do conhecimento.

---

<sup>6</sup> Destaca-se como exemplo, a introdução do ensino médio bloqueado em algumas escolas públicas do Paraná, para alunos do período noturno. A proposta tem como objetivo, atender o direito do aluno à continuidade dos estudos e ao aproveitamento dos estudos parciais. Nessa perspectiva o ensino dividido desta forma, separa as disciplinas em seis blocos de conhecimento, num prazo de três anos.

<sup>7</sup> Fica a critério da escola em organizar as salas de aula: algumas escolas adotam o modelo dos alunos irem até a sala, as salas de aula são dos professores; outras escolas adotam o modelo do professor ir até a sala de aula, onde as salas de aula são das turmas.

<sup>8</sup> No tempo em que estudava no ensino médio em escola pública, houve um período em que tínhamos até seis aulas por dia.

<sup>9</sup> Faz-se necessário registrar a qualidade dos professores de Sociologia das escolas observadas ao longo do estágio. É interessante destacar que os professores buscavam esclarecer e contextualizar o tema da aula com a realidade dos jovens.

As escolas têm-se limitado a formar alunos disciplinados, enquadrados, burocratizados, formados a partir de um ensino autoritário, cujo conteúdo muda de acordo com as teorias mais aceitas pelos discursos de verdade. O modelo da escola que se conhece visa perpetuar teorias burocráticas, impedindo a manifestação das singularidades. (BELTRÃO, 2000, p. 15).

A mediação entre a realidade e o conhecimento é importante para se pensar nos objetivos da escola e os seus conteúdos estruturantes de ensino. A Sociologia é uma ciência que possibilita o aprendizado dos sujeitos, a partir das experiências obtidas da vida em sociedade, ou seja, a construção do conhecimento se dá por meio de todos os agentes sociais envolvidos. O modelo de ensino observado na escola contribui para a formação do aluno como sujeito possuidor de informação. O elemento informação se contrapondo ao elemento experiência se apresenta no conteúdo escolar nas disciplinas do conhecimento.

Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituirmos como sujeitos informantes e informados, a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência (BONDÍA, 2002, p. 22).

O conhecimento dividido em disciplinas é transmitido aos alunos como uma informação, ou seja, os alunos são motivados a possuir cada vez mais informações e há uma quantidade elevada de disciplinas na grade curricular com seus respectivos conteúdos. Existe uma desconexão entre o conhecimento e a experiência e uma tendência ao conhecimento como informação. Esta falta de experiência em relação ao conhecimento no cotidiano da escola pode ser a razão pelo desinteresse de alguns alunos nas aulas de Sociologia e/ou em outras áreas do conhecimento. O sujeito moderno está vivendo numa “sociedade de informação” como alguns autores denominam. Nesta sociedade de informação, não é possível existir experiência.

E na escola o currículo se organiza em pacotes cada vez mais numerosos e cada vez mais curtos. Com isso, também em

educação estamos sempre acelerados e nada nos acontece (BONDÍA, 2002, p. 23).

O termo “acelerado” refere-se à dinâmica da sociedade capitalista que valoriza o tempo como uma mercadoria e também a velocidade e a compartimentalização em “pacotes” do conhecimento que é transmitido na escola. A incorrigível lógica do capital e seus impactos sobre a educação, como observa Mészáros, causam impactos na qualidade e na forma de transmissão do conhecimento. O conhecimento cada vez mais fragmentado caracteriza-se por formar alunos que devem compreender os fundamentos tecnológicos e os processos produtivos, para futuramente servirem para alguma função na sociedade.

O aluno, por sua vez, recebe o conhecimento oferecido pela escola, como receptor daquilo que se entende por conhecimento, como sujeito passivo. Não participa ativamente do processo do conhecimento, não há, portanto um conhecimento vivo, que pode ser construído a partir da experiência no ambiente escolar. Se assim fosse, o conhecimento seria construído a partir dos professores e dos alunos. Temos então, um sujeito condicionado a obedecer às regras e normas já elaboradas na sociedade e reproduzir os aprendizados, ou seja, o sujeito sujeitado, “o sujeito que é construído como sujeito – que é ‘sujeitado’ – é aquele que obedece” (Foucault apud Manzano, 2009, p. 41).

Mas não é somente a disciplina que pode ser observada presente na subjetivação dos indivíduos. A sociedade está em constante mudança e as instituições sociais – a escola –, também acompanham esta dinâmica. O comportamento dos indivíduos começa a sofrer transformações no modo de subjetivação.

Estamos passando de uma sociedade disciplinar para uma sociedade do controle, de acordo com Manzano (2009), mas claro, tendo sempre em vista que existem novos dispositivos de controle social. Estes dispositivos, cujo objetivo é o controle dos indivíduos, se expressam de outra maneira na sociedade contemporânea, estão presentes no cotidiano das pessoas.

Encontramo-nos numa crise generalizada de todos os meios de confinamento, prisão, hospital, fábrica, escola, família. A família é um “interior”, em crise como qualquer outro interior, escolar, profissional etc. Os ministros competentes não param de anunciar reformas supostamente necessárias. Reformar a escola, reformar

a indústria, o hospital, o exército, a prisão; mas todos sabem que essas instituições estão condenadas, num prazo mais ou menos longo. Trata-se apenas de gerir sua agonia e ocupar as pessoas, até a instalação das novas forças que se anunciam. São as *sociedades de controle* que estão substituindo as sociedades disciplinares. (Deleuze apud Manzano, 2009, p. 43).

Este sujeito disciplinado e dócil da contemporaneidade está passando por transformações. Estas mudanças de conduta do sujeito necessitam de novas ações flexíveis e variadas para atender às exigências da sociedade. Os valores incorporados na sociedade pelo capitalismo levaram ao aumento da competitividade no mundo do trabalho, da intensidade da produção e circulação de mercadorias, e também, ao aumento das informações.

Na passagem da sociedade disciplinar para a sociedade de controle, o controle não se dá necessariamente, somente no interior das instituições disciplinares. Existem novas maneiras de controle na modernidade, influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico e científico, que estão presentes no modo de subjetivação dos indivíduos, como por exemplo, as redes sociais e de informação na internet. Os mecanismos presentes se apresentam na forma de uma vigilância compartilhada sobre o cotidiano do indivíduo e há um consentimento na sociedade.

Vemos, assim, a construção de um modo de subjetivação em que o indivíduo, em larga medida, sai da condição de obediente e dócil para assumir a condição de 'participante ativo e responsável' em uma rede ampla e complexa de controle. Dessa maneira, independentemente do status social que ocupam na comunidade, os indivíduos são colocados a participar da instalação e da manutenção das reformas, por vezes em nome da "cidadania". (MANZANO, 2009, p. 46).

Exige-se do sujeito, não apenas uma identidade, pois o indivíduo não terá apenas uma função na sociedade, agora ele deve participar ativamente na construção social em diversas funções. Existem novos dispositivos na contemporaneidade a que os indivíduos estão consentidos a compartilhar, como alguns exemplos mencionados por Manzano (2009): uma vigilância social disseminada, ou seja, uma vigilância na criminalidade e nas transgressões dos indivíduos, para a organização de uma sociedade; a presença das maciças

campanhas publicitárias<sup>10</sup> de mercado inquestionável na sociedade e na escola; e ainda o controle de riscos, os seguros e planos de saúde e de vida, ampliados e disseminados pelo capital fictício.

Sobre a filosofia explicitada nos projetos pedagógicos das escolas, observa-se que é progressista e democrática. Em relação ao conhecimento, é inegável dizer que o conhecimento humano possibilitou-nos inúmeros benefícios em invenções que melhoraram a qualidade de vida e facilitaram processos e transformações. Entretanto, na tentativa de entender o que a filosofia está dizendo, em relação aos homens que não se “humanizaram” e são destituídos da herança cultural da humanidade, é um equívoco. Nesse sentido, não se pode afirmar que a herança cultural da humanidade diz respeito apenas ao acúmulo de riquezas, desenvolvimento de tecnologias, etc. Esses homens, pertencentes a uma classe social menos abastadas, muitas vezes, também possuem sua herança cultural específica, são as memórias silenciadas.

Em relação ao uso de bibliotecas nas escolas, faz-se necessário registrar o desinteresse e o descaso dos alunos pela Biblioteca e pela leitura de livros. É uma questão muito complexa o fenômeno dos alunos lerem pouco e que são influenciadas por vários acontecimentos e valores disseminados na sociedade. O espaço da biblioteca é pouco freqüentado pelos alunos e não há uma motivação da escola em otimizar o uso da Biblioteca pelos alunos, seja por aquisição de novos livros, etc.

A tentativa de compreensão do sentido de diversos elementos que compõem o ambiente escolar se torna relevante para se pensar sobre o ensino da Sociologia no ensino médio. Algumas reflexões sobre o conhecimento, a escola, o disciplinamento na escola e o papel do aluno foram elucidados na tentativa de compreender o sentido das coisas. De tal maneira, é relevante discutir sobre a escola, tendo em vista almejar um ambiente mais interessante ao jovem, como também a valorização do conhecimento na humanidade.

## **A ESCOLA E A SOCIOLOGIA, A RELAÇÃO COM OS ESTUDANTES**

---

<sup>10</sup> O principal público alvo nas campanhas publicitárias de mercado são os jovens e adolescentes.

A análise sobre a escola e a Sociologia e a relação com os alunos, são com base na observação de estágio supervisionado. O estágio foi realizado em duas escolas: no segundo semestre de 2009, no Colégio Vicente Rijo, numa turma do 3º ano do ensino médio matutino; e ao longo do ano de 2010, no Colégio Marcelino Champagnat, numa turma do 1º ano do ensino médio matutino. Primeiramente, examinarei sobre o questionário respondido pela turma do 3º ano do Colégio Vicente Rijo. E depois, farei uma reflexão sobre as observações obtidas ao longo do estágio no Colégio Marcelino Champagnat, a partir das regências e do convívio com a turma.

Na tentativa de compreender a opinião do aluno de ensino médio, aplicou-se um questionário<sup>11</sup> numa turma do terceiro ano do ensino médio matutino, do Colégio Vicente Rijo, para análise do perfil e opinião do jovem. As perguntas do questionário entregue aos alunos foram elaboradas em respostas abertas e respostas de múltiplas escolhas. Nas perguntas sobre identificação, 86% dos entrevistados eram do sexo feminino e 14% eram do sexo masculino; a faixa etária variou entre 16, 17 e 18 anos.

Havia uma questão, perguntado se trabalhavam ou não, e as respostas obtidas foram: a maioria, 58% respondeu que “não, nunca trabalhei”, 21% respondeu “sim” e 21% responderam que “já trabalhei, mas no momento não trabalho”; observa-se um resultado nos dados demonstrando que 42% dos alunos trabalham ou já trabalharam em outros momentos, mesmo se tratando de uma turma do período matutino. O ingresso do jovem no mercado de trabalho se dá, muitas vezes, ao longo do curso no ensino médio. Observa-se no questionário, que os alunos estão preocupados com o seu futuro e pretendem continuar estudando em um curso de nível superior. Na pergunta sobre “você pretende prestar vestibular?”, 93% das respostas disseram que sim e os alunos escreveram sobre os cursos que pretendem tentar.

Outras perguntas abertas do questionário tratavam sobre a escola. Uma delas perguntava se os alunos gostavam ou não de ir à escola e o porquê de sua resposta. A grande maioria, 79% respondeu que “sim”, gosta de ir à escola. Observa-se nos argumentos dos alunos que disseram gostar de ir à escola, a

---

<sup>11</sup> O questionário foi elaborado pelos estudantes de Ciências Sociais da UEL, na disciplina de Metodologia do Ensino de Sociologia.

referência aos amigos ou pela existência de amigos e colegas no convívio social do ambiente escolar. Também apareceu nas respostas, que os alunos vão à escola por gostar de estudar e aprender. Sobre “qual sua motivação de vir à escola?” constatase que há uma preocupação com o vestibular. Em 45% das respostas apareceu o vestibular como motivação dos alunos na escola. Também apareceu nas respostas, a motivação pelo conhecimento e a busca por uma melhor condição.

Algumas perguntas referiam-se sobre a importância das aulas de Sociologia. Os alunos disseram: “para refletirmos melhor sobre a sociedade”, “seria ótimo se todos pudessem ser despertados para a realidade e serem críticos (...)”, “entender melhor as relações que justificam nosso mundo, compreender as relações sociais”, “entender as relações da sociedade” e “para mim é a minha específica, essa é a importância” são algumas das respostas. No geral, as respostas dos alunos foram bastante diversificadas, entretanto, numa resposta, o aluno disse por ser sua prova específica do vestibular.

Ainda sobre o questionário é relevante analisar as respostas de uma pergunta. Era uma pergunta aberta “o que poderia ser mudado nas aulas de Sociologia?”, os alunos propuseram algumas mudanças interessantes de serem relatadas. Apenas para ilustrar, destaca-se a resposta de oito alunos: “mais atividades, exercícios”, “ser mais dinâmico, vídeos, músicas, exercícios”, “métodos de avaliação”, “mais interatividade apesar de as aulas serem legais”, “ter mais debates os alunos”, “mais vídeos e outros tipos de exercícios para o aprendizado do aluno”, “poderia trazer vídeos, músicas para descontrair mais os alunos, porque as aulas são muito cansativas” e “ter mais debates”.

As respostas dos alunos levantam uma série de elementos que podem ser importantes para pensar sobre as aulas de Sociologia. Os conteúdos estruturantes da disciplina de Sociologia na escola são importantes para o jovem pensar sobre a vida e a sociedade. Embora seja importante para o aluno compreender as diferentes visões sociológicas dos clássicos, o problema em questão é como explicar de um modo didático e próximo da realidade dos alunos e que o jovem entenda, buscando alguma relação entre o conhecimento e experiência.

O convívio com a turma do 1º ano do ensino médio do Colégio Champagnat durante um ano foi bastante importante na formação de professor-educador e também como pessoa. Durante o estágio supervisionado, foi possível observar os

diversos elementos que compõem o ambiente escolar e o ensino da Sociologia no ensino médio, sob o ponto de vista de estagiário-observador durante as aulas da professora e sob o ponto de vista de professor, durante as regências que foram dadas.

As aulas<sup>12</sup> de Sociologia, assim como outras áreas do conhecimento, são importantes para os alunos. Ao conversar com alguns alunos, percebi a dificuldade deles entenderem a Sociologia e da importância do conhecimento sociológico nas suas vidas. Embora a Sociologia seja uma disciplina recém institucionalizada na escola, é importante destacar que a dificuldade se dá justamente pelo fato dos alunos não terem Sociologia antes do ensino médio. O conhecimento relacionado com a experiência é importante nesse sentido, em que há uma continuidade na aprendizagem dos conhecimentos na vida dos alunos.

Sobre as aulas dadas nas regências é importante acrescentar algumas observações enquanto professor-educador. Primeiramente, é uma sensação indescritível a arte de ensinar, e claro, o nervosismo e ansiedade que existe na preparação destas aulas e durante. Refletindo sobre a escola e o ensino de Sociologia, na relação professor-aluno é inevitável o poder disciplinar do professor e da escola no controle educacional. Lidando com os mecanismos de disciplinamento e o ensino de Sociologia nas aulas observa-se algumas dificuldades nesta experiência: observando do ponto de vista do professor, a dificuldade em dar conta da transmissão do conteúdo estruturante e ensinar os conteúdos sociológicos mais próximos da realidade dos alunos; e sob a recepção dos alunos, observa-se a dificuldade em absorver aquela quantidade imensa de temas, somente de Sociologia e compreender o conhecimento dando algum sentido nas suas vidas.

Enfim, a análise sobre as diversas formas de disciplinamento no ambiente escolar e o ensino de Sociologia em relação com o jovem do ensino médio é apenas uma tentativa de reflexão sobre o sentido do conhecimento da Sociologia na escola e qual está sendo a percepção do jovem do ensino médio. Esta análise nos propõe a refletir sobre a motivação dos jovens em frequentarem a escola e participar do conhecimento. Embora seja importante considerar que a Sociologia e seus temas são novidade para a escola, para a sociedade e principalmente para os alunos, é

---

<sup>12</sup> De modo geral, as aulas foram muito boas e a professora tinha um bom relacionamento com turma. Nas aulas, foram utilizados diversos recursos pedagógicos, como por exemplo, os recursos audiovisuais e a TV pendrive, cujo objetivo era o aluno compreender a Sociologia.

importante refletirmos sobre um modelo de ensino sociológico que almeja ser um meio agradável de compreensão da sociedade e da vida pelo aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Então, qual o sentido do conhecimento na escola? E a Sociologia? Este texto não tem respostas para os problemas levantados e termina trazendo as mesmas questões a partir da análise das respostas dos alunos. Percebe-se que há um discurso presente nos escritos dos alunos que representa a Sociologia como algo chato e desinteressante. Então, como pensar na didática e no conteúdo da Sociologia, como algo interessante e que desperta curiosidades nos jovens. Em tal medida, como pensar no conteúdo e na didática para outras áreas do conhecimento.

Observa-se que há uma série de mecanismos de disciplinamento e de controle presentes na sociedade que vão além dos muros da escola. O papel do educador no processo educacional é valorizar o conhecimento associado à experiência e não associado à informação. O conteúdo proposto para a Sociologia na tentativa de compreender a realidade a partir da visão dos clássicos, por exemplo, é de suma importância para que o aluno compreenda as diferenças do conhecimento sociológico dos clássicos, e ainda, a Sociologia ser uma ferramenta que ajude o aluno a pensar sobre a vida e a sociedade. Entretanto, a partir da observação dos discursos, ainda está muito distante da realidade do jovem, tornando a Sociologia desinteressante.

Contudo, a intenção não é descartar o ensino transmitido em uma aula expositiva de Sociologia, pois este tipo de aula também é importante na formação do aluno para o conhecimento, tampouco descartar a importância da escola na educação da sociedade. Entretanto, algumas sugestões de aulas que podem acompanhar o modelo tradicional são relevantes para se pensar no ensino da Sociologia e tentar despertar a curiosidade dos jovens e buscar alguma relação entre o conhecimento e a experiência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Irecê Rego. **Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios: didática: o discurso científico do disciplinamento**. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Campinas: FUMEC, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ECO, Humberto; BONAZZI, Marisa. **Mentiras que parecem verdades**. São Paulo: Summus, 1980.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

MANZANO, Sonia Regina Vargas. **Sorria, você está sendo controlado: resistência e poder na sociedade do controle**. São Paulo: Summus, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Editora Boitempo, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política** / Dermeval Saviani- 36ª ed. revista- Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: vol. 5).

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SILVA, Ileizi Fioreli. **A sociologia no ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina**. Texto apresentado no XII Congresso Brasileiro De Sociologia-SBS, em Belo Horizonte, MG – 31/05 A 03/06/2005, na Sessão Especial: Ensino De Sociologia Em Questão, em 01/06/2005.